

Ouvindo a Deus.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Em Cristo, vivemos o novo.

Novas experiências são a tônica dos nossos tempos. Por novas sensações, pessoas praticam esportes radicais pondo em risco a própria vida, adulteram, roubam e rompem qualquer ordenança divina em prol de um prazer momentâneo.

João 9:31 Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este Ele escuta.

O ex-cego, que ficara aprisionado décadas em sua cegueira, aprendeu que a novidade de vida vem apenas através de Jesus. Ele, que vivenciou um milagre inédito na humanidade, acabou por valorizar mais a sua libertação espiritual em detrimento da libertação física. Prazeres vem e vão... Uns dias são de alegria e outros de tristeza. Um dia estamos com saúde ou uma conta bancária em ordem, em outros não tão bem assim. Em Cristo, somos renovados a cada dia, podemos olhar para as circunstâncias da vida, certos que elas são temporárias e para aqueles que são filhos de Deus, um tempo na eternidade se aproxima, de abundância de alegria, com uma taxa zero de dores e dissabores.

O Espírito e a noiva dizem: Vêm Senhor Jesus.

Ouvindo a Deus. Abra a Palavra de Deus...

João 9:34 Eles replicaram: Tu és todo pecado desde o nascimento, e quer nos dar lições? E o expulsaram.

Os dirigentes, encurralados, perdem as estribeiras.

Ficaram tão ofendidos, com a fala daquele que consideram um ignorante, que nem pesam a aplicação do princípio que o homem curado tentou ensinar.

Eles estão tão convencidos de que Jesus é, na melhor das hipóteses, um charlatão e, na pior delas, um perigoso usurpador das leis que eles professam, que não se lembram das antigas promessas, em que um dos sinais do início da era messiânica é a restauração da visão aos cegos.

Isaías 29:18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.

Feridos pela inconveniência desse homem que não estudou nas sinagogas e que os derrota em seu próprio jogo, optam pela agressão pessoal, em lugar de uma avaliação equilibrada. A opinião à respeito do povo é a pior possível.

João 7:49 Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

Fazendo isso, eles involuntariamente confirmam os pontos que o interrogatório deles desejava derrubar: *A maldição convertida em benção por Deus.*

- Queriam negar a cegueira de nascença e acabam por confirmá-la;
- Afirmam que a doença veio devido ao pecado;
- Atestam a verdade que Deus não age por meio de pecadores;
- Confirmam que Jesus veio de Deus.

Sem saída e mais argumentos, fazem o que lhes é possível fazer, o expulsam, de sua comunidade, porque ele não nega sua própria experiência e nem renuncia ao bem que recebeu. A Sinagoga, regida pelos dirigentes, é o lugar das trevas.

Com sua mentira, quiseram apagar a luz, que é a vida.

Não o conseguindo, o homem não pode ficar dentro.

João 9:35 Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, veio então encontrar-se com ele e lhe disse: Crês tu no Filho do Homem?

O homem havia sido expulso. Aqui somos instruídos que devemos estar prontos para os julgamentos. O importante é estar do lado certo, o lado de Cristo:

1. Se formos expulsos da assembleia que Cristo preside, é um terrível julgamento que se executa contra nós: Somos entregues a Satanás e banidos do reino do Filho de Deus.
2. Se passarmos por julgamento humano, por permanecermos firmes como servos de Cristo, ainda quando ninguém nos expulsa, devemos deliberadamente fugir daquele lugar onde Cristo não preside pela ação de sua Palavra e seu Espírito. Se lhe fora permitido permanecer na sinagoga, teria corrido o risco de tornar-se gradativamente alienado de Cristo e mergulhado na mesma destruição com os perversos.

Então Cristo o encontra, quando não mais se acha no templo.

O homem curado nunca vira Jesus, e não se encontrara com Ele desde que tinha saído para se lavar no tanque de Siloé (**João 9:7**).

Uma vez que Jesus o encontra, Ele pergunta: Crês tu no Filho do Homem?

Nesse contexto, a pergunta não deve ser entendida como: Você crê que o Filho do homem existe?, mas como: Você põe sua confiança no Filho do homem?

Sempre a iniciativa da procura é de Jesus. *Sem Cristo, somos mortos no pecado.*

Esta iniciativa ocorre também com o inválido do tanque de Betesda.

João 5:14 Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

Diferente da cura do inválido, Jesus não prevenirá o homem que foi curado da cegueira, para que não peque mais, pois já resistiu à prova, confrontando os dirigentes judeus, até o ponto de ser expulso, mostrando assim a sua fé.

Não há necessidade de exortação, pois ele foi justificado pela fé.

Romanos 3:28 Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

Aquele homem viu a luz e já não cede mais às trevas.

Jesus não abandona aquele que foi fiel à nova visão de si mesmo e do mundo.

Salmos 27:10 Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.

Com sua pergunta, Jesus terminará o trabalho de iluminação que havia começado.

Sua ação fizera o cego descobrir em si mesmo, uma nova condição humana, que antes desconhecia. Isso lhe deu novo saber, nova consciência de si e livre diante da opressão dos líderes religiosos.

João 9:36-37 Ele respondeu: Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia? E Jesus lhe disse: Tu o estás vendo, é quem fala contigo.

O homem já dera adesão interior ao que Jesus lhe fizera descobrir, mas uma coisa lhe falta; ainda não verificou que, a sua experiência deriva da ação exclusiva de Jesus. Apenas em Jesus há o cumprimento perfeito dos desígnios de Deus para a vida do homem. Apesar de ainda não ter alcançado um claro conhecimento de Cristo, era obediente e disposto a receber instrução, pois essas palavras significam: Estou pronto a abraçá-lo. Ele deseja identificá-lo para lhe expressar sua fé.

Como a samaritana, também o cego vira em Jesus primeiramente um profeta.

João 4:19 Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

Após este reconhecimento inicial, Jesus se revelou a ela como o Messias.

João 4:25-26 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

Agora, àquele que fora cego, pode identificar Jesus, como tudo isso e mais, como o Messias.

Naquela revelação, Jesus está convidando o homem para colocar sua confiança naquele que é a expressão de Deus ao homem.

João 9:38 Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e prostrou-se diante dele.

A resposta do homem é instantânea: Senhor e não senhor, eu creio.

O verbo assume o sentido de 'adorar' quando a pessoa diante de quem alguém se prostra é para Deus.

O que fora cego, expulso da sinagoga como pecador, inimigo de Deus, ficou excluído das instituições religiosas (sinagoga, templo), que monopolizam o culto a Deus. Em seu lugar encontra o novo santuário, Jesus, onde se presta o culto que foi anunciado à samaritana, o qual não se localiza em edifício, mas no Homem, porque consiste na prática do amor, em trabalhar com Jesus realizando as obras do que o enviou. Ele é um dos adoradores que o Pai busca,

João 4:23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

No episódio do cego é exposto o aspecto central da libertação que Jesus leva ao homem, que consiste em devolver-lhe a consciência (culto racional).

Jesus não faz isso através de ensino doutrinal, mas através de sua ação, ao manifestar ao homem o amor de Deus.

São as obras de Deus que são o veículo do seu amor e mostram em Jesus o objetivo da plenitude humana.

Também aprendemos neste episódio, que devemos sempre ouvir a Deus, seja quem for que Ele use para isso. O objetivo é que Deus sempre nos encontre dóceis e submissos, ainda que Ele empregue uma pessoa totalmente insignificante e desprezível para nos instruir. Pois não há uma praga mais danosa, do que quando o orgulho fecha nossos ouvidos, de modo que não nos ouçamos àqueles que nos aconselham para nosso crescimento. Lembre-se que frequentemente ocorre que Deus, intencionalmente, escolhe pessoas más e indignas para nos instruir e aconselhar, a fim de que subjugar nosso orgulho.